



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Liberdade é responsabilidade

O francês Jean-Paul Sartre, o filósofo existencialista, o filósofo da liberdade, veio ao Brasil na década de 1960, passou por Brasília e foi tema de uma crônica hilária de Nelson Rodrigues. Havia gente até no lustre para ver o célebre visitante em uma palestra. Segundo Nelson, Sartre olhava a todos com desprezo, como se dissesse: “Vocês são uns cretinos”. A certa altura, alguém trouxe um balde de jabuticabas. Sartre começou a degustar

as frutinhas pretas e a mirá-las com o mesmo desdém, como se comentasse: “Vocês também são umas cretinas”. Sartre marcou profundamente o século 20, dos beatniks aos punks, dos movimentos de liberação sexual aos movimentos pelos direitos da mulher. Por trás de tudo que envolve revolta do indivíduo e luta de emancipação dos tempos modernos e pós-modernos paira o fantasma de Sartre. O que fez esse homem baixinho, miópe, sempre vestido com ternos desleixados, despertar o enlevo nas mulheres e parecer tão sedutor a um século povoado de tantas pessoas excepcionais? A resposta está na palavra liberdade: “Um homem não é nada se não for um contestador”, escreveu o filósofo.

A Segunda Guerra Mundial escancarou o nada, o desamparo e o absurdo da vida. É desse solo destroçado que emerge o existencialismo, o movimento de revolta contra os sistemas abstratos, a hipocrisia e os grandes ideais. O existencialismo é a filosofia colada ao corpo. Mesmo acuado na situação mais opressiva, sempre é possível realizar um gesto que afirme a liberdade. A filosofia da liberdade é, essencialmente, uma filosofia da ação: “O silêncio é reacionário”, provocava Sartre. O sucesso ou o fracasso não interessam para a liberdade: o essencial é a escolha: “A vida de um escravo que ser rebelde e morre no curso da sublevação é uma vida livre”. Essa paixão pela liberdade fez com que

Sartre fosse confundido com um porra-louca pelos que não leram ou só ouviram falar de sua obra. Mas ele escreveu um livro, sob o título O existencialismo é um humanismo, para refutar as críticas. Para Sartre, era exatamente o contrário do que diziam os detratores. Liberdade não é fazer tudo o que quiser: liberdade é assumir a responsabilidade por nossas decisões, que são sempre limitadas por circunstâncias ou situações. Nós estamos condenados a sermos livres, quer dizer, estamos condenados a sermos responsáveis pelos nossos atos e por toda a humanidade: “Escolher ser isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do que escolhemos, porque nunca podemos

escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bom, e não pode ser bom para nós sem que o seja para todos”. Muitas pessoas acreditam que ao agirem só implicam nisso a si próprias, e quando se lhes diz: “E se toda gente fizesse assim?”, elas dão de ombros e respondem: “Nem toda a gente faz assim”. Sartre comenta: “Ora, a verdade é que devemos perguntar-nos sempre: o que aconteceria se toda gente fizesse o mesmo?”. Essas evocações me vieram ante a observação das barbaridades que se cometem, atualmente, em nome da liberdade. Esqueci muitas coisas que li de Sartre, mas uma frase ficou colada a meu corpo: liberdade é igual a responsabilidade.

Um novo ano abraçado pelo povo

Lugares já conhecidos por moradores do DF e visitantes, como a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Orixás, reuniram famílias, casais e amigos para receber 2026 com muita alegria, música e religiosidade

» LUIZ FELLIPE ALVES

A chegada de 2026 foi marcada por diversos shows para o entretenimento dos brasilienses. No último dia do ano, o Governo do Distrito Federal (GDF) estimou que 200 mil pessoas passaram pela Esplanada dos Ministérios para acompanhar os shows e a tradicional queima de fogos. Artistas como Samuel Rocha, Israel e Rodolfo, Heverton e Heverson, Carlinhos Brown e Lauana Prado subiram ao palco garantindo um réveillon ao som de diversos estilos. O Celebra DF também marcou o primeiro dia de 2026 com mais uma noite repleta de festas. Ontem, Adriana Samartini, Murilo Huff, Ana Castela, Pedro Paulo & Matheus e Belluco, e Calcinha Preta marcaram presença para continuar embalando a população em mais uma comemoração. Vanuza Almeida, 40 anos, afirmou que deseja um 2026 repleto de muito sucesso para a população. “Espero muita paz, alegria e muito dinheiro; 2025 foi um ano complicado para nós, quero que este novo ano seja muito melhor”, afirmou. Para o marido dela, Arlei Alves, 43, este ano tem tudo para ser um ano melhor e com mais oportunidades. “O principal para mim é prosperidade. Espero concretizar sonhos”, acrescentou. Finalizando o ciclo anual, a família de Josimar Sousa, 47, estava em peso para comemorar a chegada do novo ano. Acompanhado da esposa, Paula Souza, 46, e dos cinco filhos, ele agradece pelo ano que passou. “Foi um 2025 muito bom, com saúde e família toda bem. Espero que o próximo ano seja ainda melhor”, disse. Paula comenta que seus desejos para 2026 são voltados para a sua família e amigos. “Quero saúde e alegria para a minha família. Desejo tudo de bom para os amigos também” disse. A vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), também participou da festa na Esplanada. Ao **Correio**, ela fez seus votos para 2026. “Eu celebro o réveillon em Brasília há quatro mandatos. Vai ser um ano

Matheus Oliveira/Esp/ CB/DA Press



Josimar Sousa reuniu esposa e os cinco filhos na festa da Esplanada

Matheus Oliveira Exp. CB/DA Press



Na Praça dos Orixás, Lindomar Vieira agradeceu pelo ano que passou

Mariana Campos/CB/D.A Press



Laura Viana e Joyce Kelly: chuva não atrapalhou

Matheus Oliveira/Esp/ CB/DA Press



Arlei Alves e Vanuza Almeida: um novo ano com muito amor

Matheus Oliveira/Esp/ CB/DA Press



Auxiliadora Campos e Angela Serra: união e paz

de muitas realizações”, desejou. Ela também desejou amor e união para a população. “Eu quero muito que a população do Brasil e de Brasília tenha mais paixão, humanidade e amor ao próximo”.

Dois dias de festa

Mesmo com os momentos de chuva de ontem, o jovem Matheus Silva, 21,

disse que veio aproveitar a gratuidade do evento. “É uma oportunidade única para a população aproveitar tantos shows de forma gratuita”, afirmou. Ele estava acompanhado de sua família e, para 2026, desejou muita prosperidade. “A única coisa que eu quero para este ano é dinheiro. Isso vai ajudar toda a minha família”, disse. Acolhedor para todos os públicos, o

evento na Esplanada também contou com espaços inclusivos para idosos e pessoas com deficiência (PCD). A inclusão do festival chamou a atenção de Joyce Kelly, 30. “Essa iniciativa permite que todos os tipos de pessoas possam participar do evento”, afirmou. A namorada de Joyce, Laura Viana, 26, disse que não deixou a chuva prejudicar a sua noite. Vestida com uma

capa e portando um guarda-chuva, ela disse que nada iria atrapalhar o tão esperado show do Calcinha Preta. “Nada vai me fazer perder esse show”, brincou.

Espiritualidade

A Praça dos Orixás, no Lago Sul, também foi palco para o réveillon. Praticantes de religiões de matrizes africanas se reuniram para uma noite de comemorações com foco na conexão com a religiosidade. A programação seguiu com a Festa de Iemanjá, tradicional celebração, com a realização de rituais religiosos afro-brasileiros, incluindo cortejo simbólico e a entrega de balaies e flores em homenagem a Iemanjá. “Vim agradecer pelas bênçãos que tive no meu ano. Foi um processo muito bom e de muitas conquistas”, disse Lindomar Vieira, 45. Ele conta que passar a virada do ano na Praça dos Orixás era uma tradição para ele e, após um período sem visitar o local no dia 31, agora espera retornar o costume a partir deste ano. “Eu quero transformar isso em uma tradição de novo. É algo que faz bem para mim”, concluiu.

Celebra DF 2026
reuniu shows e
queima de fogos para
200 mil pessoas na
noite da virada de
2025 para 2026



Matheus Oliveira/Esp/ CB/DA Press